

GRÃOS DA TERRA

Minha gente virou candeia
Gente de pequenos andores
Que passeia pelas veias
Embriagada de finos licores
Meu amor assim virou lenda
Tornei-me uma lenda também
Cálice de vinho, oferenda
Sabor do verso de querer bem
Meu pássaro virou semente
Que há muito tenha plantado
Povoando com o verso quente
No mais longo sonho brotado
Deixando o sol no seu ventre
Fecundar esse grão sagrado

José Arlindo Gomes de Sá